



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Greve nas engenharias: engenheiros grevistas?

Bárbara Cristina Dill Araújo, Unicamp, barcrisdil@gmail.com

Kamille Magalhães Silvestre, Unicamp, kamillesilvestre@gmail.com

Mariana Figueiredo Menezes, Unicamp, marianafmene@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICO

EIXO TEMÁTICO: Universidade, formação na engenharia e educação

RESUMO

Este relato examina a greve estudantil de 2023 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com foco na mobilização dos alunos da Engenharia Elétrica. Busca-se não apenas registrar, mas também atuar no processo, evidenciando como a greve foi um momento crucial de transformação política e social. Este período marcou uma importante mobilização dos estudantes, que, ao contrário da percepção comum de apatia em cursos de exatas, demonstraram engajamento massivo. Refletimos sobre a importância da greve na formação crítica e política dos engenheiros e sua relevância na defesa da educação pública.

PALAVRAS-CHAVE: Greve. Engenharia elétrica. Educação



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

Este trabalho tem como propósito esperar (FREIRE, 2011). Para Paulo Freire, "esperar" é fundamental para qualquer processo de transformação social e educativa. Não se trata apenas de esperar passivamente por um futuro melhor, mas de agir com esperança, comprometendo-se ativamente na construção de uma realidade mais justa e humana. "Esperar" é, portanto, um chamado à ação, à reflexão crítica e à solidariedade, elementos essenciais na pedagogia e filosofia de Freire.

Historicamente, vê-se a disputa política presente nas universidades brasileiras, que têm sua natureza e demandas definidas pela elite (DAGNINO, 2015). Consequentemente, ações neoliberais acabam encontrando espaço nas instituições, que se tornam caracterizadas pela maximização numérica de resultados, promovendo práticas como a de imposição de índices de produtividade, geridas pela ótica da concorrência. Dessa forma, a universidade perde seu caráter de "reflexão e a postura crítica, pela busca de utopias e, sendo pública, por um completo compromisso com a sociedade" (SPATTI; SERAFIM; DIAS, 2016, p 1), de modo a aumentar mecanismos de diferenciação social (MANCIBO,2004).

Nesse sentido, a greve surge como um momento de reflexão, contraposição ao sucateamento das universidades e ao pensamento neoliberalizante, sendo uma ferramenta poderosa de mobilização e pressão social. Esse tipo de mobilização serve para engajar a comunidade acadêmica e a sociedade num debate essencial sobre a importância de uma educação pública de qualidade, que atenda a demandas sociais, e sobre a responsabilidade social que a universidade pública tem na geração e difusão do conhecimento (GOERGEN, 2014). Segundo Goergen (2014, p.568), "o pensamento crítico não teria 'per se' poder de transformação, mas seu exercício representa grande potencial formativo para aqueles que frequentam a universidade."

Este trabalho apresenta a experiência de narrativa sobre as reverberações acionadas pela greve estudantil na Unicamp em outubro de 2023. É um relato e reflexão sobre os acontecimentos transcorridos desde a paralisação estudantil e da



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

consequente mobilização de resistência dos estudantes Este relato tem como objetivo sistematizar a greve na Unicamp, oferecendo uma visão geral do movimento e destacando, em particular, a perspectiva dos estudantes do curso de Engenharia Elétrica.

RESULTADOS

Como sistematização da discussão, esta seção foi dividida em três partes, nas quais são abordadas: a) a greve estudantil geral; b) a greve estudantil na engenharia elétrica; c) o pós greve e os compromissos fixados.

GREVE ESTUDANTIL GERAL: O DESENVOLVIMENTO

No dia 3 de outubro de 2023, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi paralisada pelo movimento estudantil, que se juntou aos trabalhadores de outros serviços públicos do estado de São Paulo que questionavam privatizações e sucateamento no transporte público e na distribuição de água. Essa paralisação ocorreu num momento de muita mobilização política no estado de São Paulo, com as greves na USP e dos trabalhadores do metrô, da CPTM e da SABESP.

As/os estudantes da USP se mobilizaram contra o sucateamento do ensino e pela contratação de professores, a partir da ameaça de fechamento de cursos. O início da greve foi marcado por uma tentativa de desmobilização das/dos estudantes por parte da diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), que, dias antes das assembleias que discutiriam a greve, suspendeu subitamente as aulas e fechou os prédios da unidade. No mesmo dia, foi decretada a greve imediata dos cursos da unidade, que logo foi seguida pela instauração da greve em diversos outros institutos da USP.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

A pauta das/dos estudantes da UNICAMP também era ligada à falta de investimentos e a outros direitos negligenciados pelo Estado, mas, devido a um acontecimento, uma mera paralisação se tornou uma greve. No início do dia de mobilizações, ocorreu um ataque a um aluno negro por parte de um docente, o que levou a coletividade a se mobilizar com mais força e coesão, estabelecendo uma greve histórica. Isso evoca uma reflexão de Louis Quéré e Vera França (2012):

Acontecimento não é independente nem autoexplicativo, não são suas características intrínsecas que fazem o seu destaque, mas o poder que ele tem de afetar um sujeito – uma pessoa, uma coletividade. O acontecimento o é porque interrompe uma rotina, atravessa o já esperado e conhecido, se faz notar por aqueles a quem ele acontece.(FRANÇA, 2012)

No mesmo dia, ocorreu a ocupação do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC), unidade a que pertencia o professor, e se aprovou, em assembleia geral, envolvendo milhares de estudantes, o indicativo de greve. A luta das/dos estudantes é pela melhoria da Universidade Pública e sua defesa para que seja cada vez mais plural, diversa e socialmente pertinente. As/os estudantes acreditam que a Unicamp deve ter um caráter de reflexão e postura crítica, busca de utopias e compromisso com a sociedade.

No mesmo dia, a reitoria emitiu uma nota em que se estabelecem paralelos entre o ataque do professor a métodos do movimento estudantil, e, nos dois dias seguintes, 26 dos 29 cursos da Unicamp entraram em greve e pautaram:

- Cotas para pessoas trans e para pessoas com deficiência (PCD), junto com a acessibilidade necessária para essas populações;
- Aumento e criação de políticas de permanência estudantil;
- Exoneração do professor que atacou estudantes com faca e spray de pimenta;
- Melhorias na infraestrutura principalmente no instituto de Artes e da Biblioteca Central;
- Fim do ponto eletrônico para servidores técnico-administrativos;



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

- Contratação de mais professores mediante concurso público com política de cotas;

Com suporte da organização geral, a discussão sobre novas demandas foi descentralizada e pautada na autogestão, cabendo às unidades realizar assembleias e estabelecer atividades próprias, o que permitiu um olhar mais nítido sobre as demandas de cada curso:

Por Autogestão, em sentido lato, se deve entender um sistema de organização das atividades sociais, desenvolvidas mediante a cooperação de várias pessoas (atividades produtivas, serviços, atividades administrativas), onde as decisões relativas à gerência são diretamente tomadas por quantos aí participam, com base na atribuição do poder decisório às coletividades definidas por cada uma das estruturas específicas de atividade (empresa, escola, bairro, etc.).(BIBBIO et al, 1998)

A partir do momento que foi declarada a greve, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), em conjunto com delegados dos institutos que aderiram à greve através de assembleias internas, formaram o comando de greve. Podemos destacar as ações desse comando, como ocupação de forma pacífica do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC), a criação de Grupos de trabalho (GT) para desenvolver de forma mais aprofundada as pautas e inúmeras atividades culturais, políticas, esportivas, etc ao longo dos 19 dias de greve. Do comando de greve também saíram às pessoas responsáveis para estar na mesa de negociação com a reitoria e garantir o melhor acordo para todos.

A ocupação do IMECC foi uma resposta a toda violência velada que a universidade exerce, sendo uma apropriação legítima, organizada e apoiada pelos estudantes, que busca a construção de um ambiente acolhedor, livre de violência e que busca diálogo. A ocupação teve como objetivo aquilombar, aldear, transicionar e ocupar os espaços da universidade pública. Criaram-se GTs para a limpeza diária, preparo de refeições, espaço de acolhimento que combata toda opressão e que seja



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

acessível. Foram realizadas diversas atividades que ocuparam o IMECC com arte, lazer e discussões

Esta ocupação conseguia garantir aos estudantes uma das reivindicações da greve que era refeições aos fins de semana, auto-organizadas pelos próprios estudantes. Assim, havia a garantia da possibilidade de atuação das/dos delegadas/os e demais pessoas que estavam na ocupação. Foram escritas um total de 8 cartas com as diferentes demandas que foi sistematizada em uma única carta com 10 demandas. Essa carta foi entregue à reitoria na mesa de negociação do dia 09 de outubro, assim como foi feita uma rápida exposição de cada tópico pelos seus representantes.

No dia após a mesa de negociação (10 de outubro), foi realizada uma assembleia geral, que também contou com a presença de milhares de estudantes, com o objetivo de repassar os informes da mesa de negociação e demais encaminhamentos do comando de greve. Essa assembleia optou pela continuação da greve estudantil.

Durante todo esse período foram realizadas uma série de atividades e atos, desenvolvidas pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos (CAs) e demais coletivos, que pautavam temas que estavam sendo reivindicados. Diversas mesas, rodas de conversa, cinedebates e assembleias aconteceram nesse período e buscavam a ampla discussão dos temas e construção de propostas e reivindicações concretas. Foram realizadas assembleias sobre acessibilidade e inclusão, para sistematização das pautas pcds e divulgação do debate. E também a assembleia do movimento negro da Unicamp, transsembleia (do movimento trans) e dos acadêmicos indígenas.

A greve foi vista como um “momento”, uma tentativa de alcançar uma possibilidade (um vir-a-ser), ação coletiva com adesão massiva das/dos estudantes. Foi “durante a construção cotidiana da greve que os processos de escolha transformaram a



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

rotina de trabalho em uma luta social organizada”(MORTARI, 2019). Construindo-se “da greve uma crítica ao individualismo, à hierarquização e à alienação presentes nas relações capitalistas de trabalho”(Idem).

Essas informações da cronologia foram obtidas na página do Instagram do DCE/UNICAMP e do Jornal da Verdade, veículo de comunicação digital criado para a greve para centralizar a divulgação de eventos e informações pertinentes àquele período.

GREVE ESTUDANTIL NA ENGENHARIA ELÉTRICA

Na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC), a gestão da greve foi feita pelos membros do Centro Acadêmico Bernardo Sayão (CABS) e delegados voluntários, que pautaram coletivamente e democraticamente as demandas dos estudantes a fim de criar planos de ação em conjunto com a gestão da escola. Muitas dessas demandas não surgiram no presente, mas estão sendo pautadas há anos pelos corpos discente e docente, principalmente no que se refere ao ensino no âmbito do curso de Engenharia Elétrica.

Após a deliberação de greve geral, foi realizada uma assembleia dos estudantes da FEEC, com cerca de 35% dos estudantes matriculados presentes e a votação pela adesão à greve obteve 70% a favor, sendo aprovada. Ela durou mais de duas horas, com a exposição inicial das pautas gerais e debate aberto para todos darem sua opinião, proporem ideias de pautas internas à FEEC e de cronograma para realização de atividades a fim de aprofundar as demandas.

É importante ressaltar que a participação de 35% dos estudantes da Engenharia Elétrica em uma assembleia de greve representa um número expressivo, especialmente considerando o contexto dos cursos de exatas. Historicamente, esses



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

curios costumam apresentar uma menor adesão a movimentos grevistas, muitas vezes devido à percepção de que a greve se assemelha a um período de 'férias'. A alta participação, portanto, reflete um engajamento significativo dos alunos, que reconhecem a gravidade das questões em pauta e a importância de se posicionarem ativamente, desmistificando a visão comum de desinteresse ou apatia entre estudantes de áreas técnicas durante movimentos sociais como este

No dia seguinte, a partir da convocação da representação discente ao conselho interdepartamental extraordinário junto aos coordenadores, chefes de departamento e diretoria, os discentes apresentaram as pautas gerais da greve e os encaminhamentos da assembleia, pedindo assim apoio institucional para a liberação de toda comunidade FEEC das atividades regulares para a participação ativa nas atividades da greve. As demandas com maior destaque foram sobre o ensino e a infraestrutura, principalmente no que tange a acessibilidade para diferentes populações e a defasagem do espaço físico em relação às atividades da universidade. Então foi estabelecido em conjunto datas para duas rodas de conversa convidando toda a comunidade FEEC para agregar ao debate.

Paralelamente, no final de semana, os delegados da FEEC participaram das reuniões dos grupos de trabalho, especificamente ao grupo de exatas, onde existia a sinergia entre os cursos de engenharia e ciências exatas para estabelecer demandas como a reforma e ampliação da Biblioteca das Engenharias (BAE). Na segunda-feira, dia 9/10, a primeira atividade da greve foi a leitura de uma carta redigida pelos estudantes para a Congregação da FEEC, órgão deliberativo máximo da faculdade, com as pautas gerais e específicas. Além disso, foi realizada a primeira roda de conversa com o tema de infraestrutura da FEEC, à qual compareceram cerca de 100 alunos e 12 professores.

Assim como foi estabelecido nas assembleias gerais, os espaços de debate foram democráticos e inclusivos. Após a exposição inicial dos estudantes, que contou



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

com respostas de um formulário anônimo enviado a toda comunidade FEEC, exemplos de infraestrutura modelo no campus e uma proposta inicial de encaminhamento à diretoria, o debate foi iniciado. Nesse momento, cada pessoa tinha 3 minutos de fala independente de seu cargo dentro da comunidade; no minuto final, a mesa que anotava os nomes e o tempo indicava a todos o fim próximo e de forma recursiva até chegar no orador da vez e que assim preparava sua conclusão. A mesa também fazia uma minuta com todas informações ali discutidas a fim de gerar um documento síntese disposto nos 10 primeiros itens no documento em anexo, que foram apresentados e negociados com a diretoria da instituição. Por fim, naquele dia, ocorreu o MusiCABS, evento musical que contou com a apresentação de alunos instigando a cultura e sociabilidade.

Terça-feira ocorreu a roda de conversa sobre a precarização do ensino, reforma curricular e plano político-pedagógico. A organização do tempo se deu através de uma exposição inicial e depois debate. Na exposição, foram utilizadas como base as diretrizes curriculares nacionais da engenharia de 2018, com a leitura do perfil da formação do aluno para instigar a reflexão de que se o currículo atual cumpre essas diretrizes. Outro material foi a pesquisa "Ensino e aprendizagem na engenharia elétrica: como as (os) engenheiras (os) estão sendo formadas (os)"(MENEZES; ATTUX, 2022). Analogamente à roda de conversa anterior, foi realizada uma minuta para sintetizar as demandas referentes a essa temática.

Os delegados foram responsáveis pela escrita da carta e pela negociação com a diretoria da unidade no dia seguinte, tendo obtido uma resposta na segunda-feira, dia 16, na carta em anexo com resposta para cada um dos 20 itens. Nesse mesmo dia, ocorreu a primeira assembleia de greve, em que os alunos votaram por continuar visto que a carta resposta não firmava compromissos diretos e prazos claros na opinião dos alunos. E, como previsto em calendário oficial, a avaliação de curso ocorreu na terça dia 17, com informes da greve na FEEC e na Unicamp, e com a temática de saúde



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

mental. Os dias seguintes são influenciados pela greve geral e com o indicativo do fim a negociação dentro do instituto foi simplificada ao comprometimento da gestão com as pautas estudantis e uma nova assembleia que ao final aprovou o fim da greve.

PÓS GREVE ESTUDANTIL E COMPROMISSOS FIXADOS

Após o fim da negociação do comando geral com a reitoria e com mais de 90% das demandas atendidas em compromisso escrito, em síntese teve-se:

1. Quanto às cotas, houve a) Implementação das cotas trans, com um GT paritário, onde estará presente o Núcleo de Consciência Trans; b) GT paritário para encaminhar propostas relacionadas à permanência de pessoas trans, incluindo banheiros inclusivos e eliminação do uso institucional de nomes mortos; c) Efetivação das cotas PCDs; d) Criação de comissão discente para acompanhamento das obras de acessibilidade nos campi; e) Criação de um programa específico de bolsa permanência para estudantes PCDs, com trabalho adaptado caso houver contrapartida;
2. Quanto ao caso do professor e medidas antirracistas a) Continuidade do afastamento e do Processo Administrativo Disciplinar contra o professor e encaminhamento dos vídeos da agressão à vítima; b) Entrega do Serviço de Acolhimento e Encaminhamento de Denúncias de Racismo (SAER) até a primeira semana de dezembro de 2023; c) Formação antirracista para docentes e demais funcionários com presença do NCN e coletivos negros no seu processo de formulação; d) Aceleração do processo de criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB);
3. Quanto ao Paviartes e Reformas Estruturais, a) Criação de um Grupo paritário de Acompanhamento Permanente com presença do corpo discente para versar sobre as obras: Paviartes, Teatro Laboratório (considerando bloco de salas anexo) e Prédio de Acessibilidade; b) 4 novas salas de aula e ensaio provisórias



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

- com condições adequadas melhoria da infraestrutura das que irão permanecer (CB e Engenharia Básica), com prazo máximo para o primeiro semestre de 2024;
- c) Limpeza imediata do canteiro de obras; d) Continuidade da negociação a respeito de outras reivindicações de estudantes do IA e do curso de Farmácia;
4. Quanto à Permanência Estudantil, a) Bandeirão aos finais de semana, a partir de fevereiro de 2024, com esforços para que não haja sobrecarga e piora das condições de trabalho dos trabalhadores terceirizados; b) Criação da BAM-Estúdio para famílias; c) Criação da Bolsa Auxílio Transporte para estudantes indígenas e de outros estados; d) Aumento de 16,3% nos recursos para bolsas SAE, a ser distribuído entre: aumento do número de bolsas e ajuste do valor das bolsas; e) GT paritário para debater melhoria das condições de trabalho de campo;
5. Quanto às medidas em Defesa da Universidade Pública, a) Sistematização e transparência nos contratos e parcerias da Unicamp; b) GTs para criação de novos cursos, ampliação de vagas e oferta de cursos noturnos; c) Encaminhar à CCP propostas de fixação da média 5 obrigatória, prova substitutiva obrigatória e retirada da média 6, média 7 obrigatória para exame, em todas as matérias; d) Debater a inclusão do PROFIS nos editais da Unicamp e no catálogo da Unicamp, para que consigam pedir o passe de estudante no Transurc;
6. Quanto ao combate à Violência Sexual e de Gênero, a) Formação continuada sobre violência sexual e de gênero para toda comunidade acadêmica; b) Formação de uma Comissão de Discente e diálogo com Prefeitura e SVC sobre questões relativas à segurança nos campi;
7. Quanto a garantia de Não Perseguição e Punição, a) Não abertura de sindicância, ou qualquer outra forma de punição, contra qualquer estudante que tenha participado de ações pacíficas de mobilização e protesto referendadas por assembleia; b) Ênfase na recomendação da PRG para que docentes não apliquem avaliações durante período de mobilização e evitar qualquer atitude de conflito ou que coloque em risco estudantes, docentes e



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

funcionários; c) Compromisso da PRG de estabelecer espaço de diálogo com coordenadores de curso para não aplicação de faltas em período de negociação de greve; d) Estabelecimento de um calendário de discussão e acompanhamento dos principais itens da pauta com representantes do movimento estudantil;

Atualmente, após seis meses da greve, temos que apenas 3 das 26 demandas gerais tiveram algum desfecho comunicado tanto pelo movimento estudantil quanto pela reitoria. São eles: a) o bandeirão ao final de semana, que foi implementado em 6 de abril de 2024, que tinha como previsão atender 600 alunos mas com mais 3000 refeições em seu primeiro oferecimento, b) a exoneração do professor, com a liberação dos vídeos do dia da agressão após a decisão e c) a realização de uma audiência pública sobre as cotas PCDs no dia 16 de maio. Os outros 23 pontos não estão sendo comunicados para o público geral, estão parados ou sendo resolvidos internamente.

Na engenharia elétrica, foram estabelecidos 20 pontos com resposta da diretoria da a curto, médio e longo prazo além de questões que não dependiam da FEEC. Quando as questões de curto prazo, no primeiro semestre de 2024, a sala FE11 está funcionando 24 horas por dia, 7 dias por semana, como uma sala de estudos para todos os alunos da FEEC, conforme combinado. A abertura dos banheiros PCD foi solicitada, mas ainda há relatos de que eles estão trancados em certos períodos. Um banheiro do bloco F foi implementado como neutro, mas sem as reformas necessárias. A solicitação de mobiliário externo à Diretoria Executiva de Planejamento Integrado e a previsão de reformas nos prédios de sala de aula ainda não tiveram retorno. Um Plano Diretor de Infraestrutura foi implementado, com a contratação de profissionais e apoio de uma comissão da comunidade FEEC. Por fim, os Coletivos das Minas e Coletivo Negro da FEEC receberam reconhecimento e verba no primeiro semestre de 2024.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

A médio prazo, a proposta de uma Comissão de Revisão e Atualização do Currículo ainda não foi iniciada, mas está prevista para ser encaminhada aos conselhos ainda este semestre. A diretoria e o corpo docente vêm promovendo a modernização do ensino e novas linhas de pesquisa. Para o próximo catálogo, foi aprovada a disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica. Três disciplinas de graduação com carga de extensão foram oferecidas, mas o orçamento para transporte, alimentação e seguro é insuficiente. Uma parceria com o CNPEM está sendo planejada para ampliar a atuação. Sobre novas contratações, há previsão de abertura de cinco vagas de concurso público no próximo semestre, uma delas para um perfil especializado em CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Os pontos a longo prazo estão ligados ao plano diretor da FEEC, e os pontos para além da FEEC no geral as respostas são de apoio no que seja tangível a gestão que durante e após a greve se mostrou disposta e aberta para diálogo a fim de construir novas soluções e executá-las dentro das limitações da universidade pública.

Por fim, é importante ressaltar que este período de greve foi significativo para a mobilização, debate, escuta e formação política das/dos estudantes. A greve proporcionou um espaço importante para as/os estudantes se envolverem ativamente nas discussões e entenderem melhor as questões institucionais, fomentando uma cultura de participação e conscientização política.

Durante a greve, os estudantes tiveram a oportunidade de se organizar, articular suas demandas e dialogar com diversos setores da universidade. Esse processo de mobilização ajudou a levantar demandas em comum, discutir sobre o papel da universidade pública e sonhar com novas realidades. E ao decorrer dos acontecimentos foi sendo reconhecida a força coletiva que as/os estudantes possuem ao lutar por melhorias e mudanças dentro da instituição.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Além disso, a greve foi um momento crucial para a escuta ativa, onde as vozes dos estudantes puderam ser ouvidas e consideradas nas deliberações. As reuniões, assembleias e debates que ocorreram durante esse período foram espaços de aprendizado e troca de conhecimentos, onde os alunos puderam discutir suas preocupações, compartilhar experiências e propor soluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência sobre a greve estudantil na Unicamp, especialmente a partir da perspectiva dos estudantes de Engenharia Elétrica, demonstra a complexidade e a importância dos movimentos sociais no ambiente acadêmico. A greve começou com um atentado de um professor de extrema direita e terminou alargando as garantias de acesso e permanência para pessoas pobres, trans, pretas, indígenas e PCDs. Em primeiro lugar, a greve uniu os estudantes, criando um senso de comunidade. Essa mobilização coletiva, que foi muito bem organizada e coesa, demonstrou a força e o impacto que os estudantes podem ter quando se organizam em prol de objetivos comuns.

A participação ativa nas negociações e nos processos decisórios durante a greve contribuiu significativamente para a formação política dos estudantes, aumentou a conscientização entre os estudantes sobre seus direitos, o funcionamento da universidade e houve o levantamento de demandas em comum.

Em conclusão, o relato ressalta que a participação estudantil em greves pode ser uma ferramenta poderosa de transformação, sem o acontecimento, não teríamos trazido à tona diálogos necessários para a renovação da universidade pública e da busca por uma formação mais cidadã de seus estudantes. Mas a realização desses objetivos não está garantida, e, para isso, devemos estar sempre atentos e participativos, pois, como membros desse espaço público, temos o dever de torná-lo inclusivo, representativo e relevante para todas as populações dentro do Brasil.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. et al. Dicionário de política. vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, v. 674, 1998.

DAGNINO, Renato. Como é a universidade de que o Brasil precisa? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 20, p. 293–333, 2015. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/aval/a/CP5DRh6nPspXG3NtK3khjqJ/?lang=pt&format=pdf>>.
Acesso em: 18/07/2022.

FRANÇA, V. O acontecimento e a mídia. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 24, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set/dez. 2005.

GOERGEN, Pedro. Tecnociência, pensamento e formação na educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 561-584, nov. 2014.

MANCEBO, Deise. Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento. **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 845–866, 2004.

MENEZES, M. F.; ATTUX, R. R. de F. Ensino e aprendizagem na engenharia elétrica: como as(os) engenheiras (os) estão sendo formadas (os)? **Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social-ISSN 2594-7060**, v. 17, n. 1, p. 19–19, 2022.

MORTARI, André D. A construção cotidiana da greve da UFRGS: O movimento contra as reformas no final de 2016. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), vol. 25, núm. 3, pp. 278-296, 2019.

SPATTI, Ana C.; SERAFIM, Milena P.; DIAS, Rafael B. Universidade e pertinência social: alguns apontamentos para reflexão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 21, p. 341–360, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, SP: **Paz e Terra**, 2011.